



# **A Boa Educação na escola**

**perspetivas, práticas e desafios**

Atas do Encontro promovido pela  
Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



Título:

**A Boa Educação na escola: perspetivas, práticas e desafios. Livro de atas.**

Organizadores:

**Álvaro Almeida Santos**

**César Israel Paulo**

**Isabel Menezes**

**Luísa Aires**

**Maria Pacheco Figueiredo**

**Marta Abelha**

**Vítor Rocio**

Data e local do encontro:

**8 a 13 de Janeiro 2024, Online**

Editor:

**Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**

Tratamento gráfico:

**eventQualia**

Suporte:

**Eletrónico**

Data da publicação:

**outubro 2024**

**ISBN: 978-989-95390-6-8**



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença *Creative Commons*.

**A expressão escrita e conteúdo dos textos é da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autores/as.**

# Índice

PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO E FEEDBACK ENTRE ALUNOS: PERSPETIVAS DE DOCENTES NO DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO WAY...5	5
LITERACIA VISUAL CRÍTICA NA ESCOLA SECUNDÁRIA: UMA PROPOSTA INOVADORA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....8	8
O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO VISTO PELOS OLHOS DO JARDIM DE INFÂNCIA: A VOZ DAS CRIANÇAS.. 11	11
O ATIVISMO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PORTUGUESAS: CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS 15	15
«É BUÉ FIXE SER FIXE ONLINE»: DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO/ FORMATIVO PARA TRABALHAR A NETIQUETTE JUNTO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.....19	19
REFLEXÕES E PROJETOS DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL NAS ESCOLAS.....25	25
O PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21-23 COMO PROMOTOR DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA: EFEITOS DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO.....28	28
AS RELAÇÕES ENTRE PARES NA ÓTICA DA TRANSDISCIPLINARIDADE .....32	32
DEMOCRATIZAR A SOCIEDADE: O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA PEDAGOGIA DO SERVIÇO NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA.....38	38
PROJETO CORALES: AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM E PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES, EM PROL DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO.....46	46
EDUCAR PARA EMPREENDER.....51	51
SOBREDOTAÇÃO: ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 3º CICLO DE ENSINO .....53	53
DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA): DESAFIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES E À ESCOLA EM CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....57	57
ENVOLVIMENTO DE EMPRESAS EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS: ILUSTRAÇÃO A PARTIR DE UM CASO CONCRETO .....68	68
A FUNÇÃO ESCOLAR NO LAR: PERSPETIVAS DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS FEMININAS.....71	71
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO NA SAÚDE .....75	75
CULTIVANDO CONSCIÊNCIA GLOBAL – ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A AGENDA 2030 NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES .....79	79
A+ FOR HUMANITY: UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO RUMO AO TRABALHO COLABORATIVO .....87	87
DA ESCOLA PARA A ACADEMIA DE MÚSICA: PODE A INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL PROMOVER O BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS? .....91	91
OS ÍNGREMES DEGRAUS DA PARTICIPAÇÃO INFANTO-JUVENIL NA ESCOLA.....95	95
HERÓIS DO 112.....100	100
EDUCAÇÃO EM VALORES NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: ANÁLISE DO POTENCIAL DA ROTINA EDUCATIVA.....102	102

A “BOA EDUCAÇÃO” É FEITA DE “BONS PROFESSORES” .....	105
GROW.UP MAIA: UM PROJETO PARTICIPATIVO EM CONTEXTO ESCOLAR COM JOVENS E A SUA COMUNIDADE .....	109
CONHECER, COOPERAR, COLABORAR E COMUNICAR EM CONJUNTO .....	113
PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21123: IMPACTO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CONTEXTO.....	116
O BRINCAR AO AR LIVRE NO JARDIM DE INFÂNCIA: A PERSPETIVA DAS CRIANÇAS, DAS FAMÍLIAS E DE UM EDUCADOR DE INFÂNCIA .....	119
O PAPEL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIDÁTICAS DO FUTURO PROFESSOR NA ESCOLA DE MAGISTÉRIO .....	123
AS PRÁTICAS DE MINDFULNESS NO JARDIM DE INFÂNCIA: DA DESCOBERTA À IMPLEMENTAÇÃO .....	127
INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES.....	131
À LUZ DAS ESTRELAS: UM PROJETO E UM RECURSO DIDÁTICO ONDE CONFLUEM DIVERSAS ÁREAS CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS .....	135
O PACTO (IN)ADIÁVEL COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA UM PERCURSO EDUCATIVO PORTUGUÊS RUMO À INCLUSÃO .....	138
A EXPERIÊNCIA INFANTIL NO CONTEXTO IMIGRATÓRIO.....	142
O PROGRAMA ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA EUROPEIA.....	145
A PEDAGOGIA-EM-PARTICIPAÇÃO: CONSTRUIR A QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA .....	149
EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: COMO MINIMIZAR O IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA ESCOLAR? .....	153
CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL .....	157
UMA REFLEXÃO SOBRE A VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES NOS PROCESSOS EDUCATIVOS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	161
APLICATIVO PARA REDUÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO ETÁRIA CONTRA PESSOAS IDOSAS: COMPARAÇÃO DE RESULTADOS COM E SEM INTERVENÇÃO PRESENCIAL COM ADOLESCENTES .....	168
MATERNAR COM AMOR E HUMOR – UM PROJETO EM MOVIMENTO.....	172
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADA PELA EDUCAÇÃO POPULAR .....	176
“CONSTRUINDO UMA TRIBO” - A METODOLOGIA UBUNTU - “EU SOU PORQUE TU ÉS” NO AE JÚLIO DINIS. 179	
ADINOFONE: UM RECURSO MULTI E INTERDISCIPLINAR AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO FORMAL.....	183
APRENDIZAGEM AUTORREGULADA NO 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO: AUTO FEEDBACK DE ALUNOS/ AS NUM PROGRAMA-PILOTO DE OBSERVAÇÃO DE PARES.....	186
HÁ ESPAÇO PARA O DIH (DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO) NA ESCOLA? .....	190

LIDERANÇAS INCLUSIVAS SOB O OLHAR DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS (3º CICLO AVALIATIVO)..	193
BULLYING ESCOLAR: CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS.....	197
O POTENCIAL DO PATRIMÓNIO E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O PROJETO EDUCITY E O "PERCURSO ARTE NOVA" NA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE .....	201
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UMA ADAPTAÇÃO ESCOLAR MAIS INCLUSIVA: O QUE DIZEM OS PAIS DE CRIANÇAS COM 0-9 ANOS?.....	205
EDUCAÇÃO, ARTE E PATRIMÓNIO .....	209

# A Boa Educação na escola

*perspetivas, práticas e desafios*

*Porto, outubro de 2024*

Comissão Organizadora do Encontro

Álvaro Almeida Santos, César Israel Paulo, Isabel Menezes, Luísa Aires, Maria Figueiredo, Marta Abelha e Vítor Rocio

# BULLYING ESCOLAR: CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS

Inês Moura<sup>1</sup>, Rosa Novo<sup>1</sup>, Ana Prada<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

inesmoura09@hotmail.com

## Resumo

Este estudo misto, transversal e exploratório foi realizado com assistentes operacionais e teve como objetivos (i) analisar as suas práticas em situações de *bullying* escolar; e (ii) identificar as necessidades formativas para uma melhor capacitação destes profissionais. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário elaborado para o efeito com base na revisão da literatura. Colaboraram 82 assistentes operacionais, a exercer funções em escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário de uma cidade do norte e interior de Portugal. Os respondentes eram maioritariamente do sexo feminino (78,1%), com idade igual ou inferior a 55 anos (52,4%), casados/união de facto (67,8%) e com o ensino secundário (64,6%). A maioria indicou intervir em situações de *bullying* (78,1%), não diferindo a sua atuação em função do perfil sociodemográfico, nem da frequência de ações de formação/sensibilização em torno desta temática. Os dados revelaram ainda uma disparidade de procedimentos e a inexistência de uma intervenção padronizada em situações de *bullying*. Importa realçar que, em igual percentagem (69,5%), os respondentes indicaram ser difícil a supervisão dos espaços escolares, e a necessidade de frequência de ações de formação sobre o *bullying*. Neste âmbito o Educador Social pode desempenhar um papel primordial contribuindo para a formação profissional dos assistentes operacionais, fomentando o desenvolvimento de capacidades de observação e de monitorização das ocorrências de *bullying*, no âmbito de um protocolo de identificação deteção e atuação claro e do conhecimento de toda a comunidade escolar. A prevenção e intervenção no *bullying* requer ações planeadas e sistematizadas que vão além da diade autor-alvo e que devem envolver toda a comunidade educativa.

**Palavras-chave:** assistentes operacionais; bullying; práticas; formação profissional.

## INTRODUÇÃO

O *bullying* constitui uma forma de violência escolar entre pares, que envolve comportamentos agressivos recorrentes e intencionais, numa relação pautada pela assimetria, desigualdade ou desequilíbrio de força/poder (Fernandes & Seixas, 2012; Olweus, 2013; Smith & Brain, 2000). Pelas especificidades que o caracterizam, impacta negativamente a saúde e o desenvolvimento das crianças e dos jovens (Bhatia, 2023). A estes dados acresce referir que, a nível mundial, uma em cada três crianças é vítima de *bullying* (UNICEF, 2019).

Para que as escolas possam proativamente prevenir e combater este fenómeno é essencial investigar as perspetivas dos adultos. Contudo, a investigação tem-se centrado nos professores (Bauman & Del Rio, 2005; Boulton, 1997; Cunha et al., 2019; Hazler et al., 2001; Paljakka, 2023; Panosso et al., 2023; Rosen et al., 2017; Salgado et al., 2020; Trevisol & Campos, 2016; Troop-Gordon & Ladd, 2015; Yoon & Kerber, 2003), sendo poucos os estudos que envolvem os assistentes operacionais como participantes (Coutinho, 2018; Luis, 2012; Rodrigues, 2015).

Em Portugal, os assistentes operacionais integram o grupo de pessoal não docente com uma atuação em múltiplos contextos educativos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. A relação de proximidade com as crianças e os jovens em diferentes contextos, permite-lhes ter uma compreensão mais abrangente da dinâmica escolar e, em particular, das manifestações de *bullying*. Conhecer as suas práticas pode contribuir para uma melhor adequação da sua formação profissional numa perspetiva crítica e transformadora, num contexto escolar que se pretende inclusivo e equitativo.

Apesar da revisão dos normativos e dos documentos orientadores que impulsionaram mudanças no funcionamento das escolas e na atuação dos assistentes operacionais, estes confrontam-se com uma disparidade de tarefas, funções e responsabilidades (Percheiro et al., 2020). Esta complexidade e especificidade funcional remete para “um leque de competências muito distintas, amplamente diferenciadas nas suas exigências, nível de complexidade e responsabilidade” (Percheiro et al., 2020,

p. 1) que “não são acompanhadas da respetiva qualificação profissional” (p. 18). Para uma melhor compreensão desta realidade foi desenvolvido um estudo numa cidade do norte e interior de Portugal, centrando-se este artigo apenas nos seguintes objetivos: (i) analisar as práticas dos assistentes operacionais em situações de *bullying* escolar; e (ii) identificar as necessidades formativas destes profissionais, problematizando-se a capacitação dos mesmos como um campo de atuação do Educador Social.

## METODOLOGIA

Neste estudo misto, transversal e exploratório os dados foram recolhidos através de um questionário, elaborado para o efeito com base na revisão da literatura. Neste artigo analisam-se as respostas às seguintes questões: “Já frequentou alguma ação de formação ou de sensibilização sobre o *bullying*? Se frequentou, qual o número máximo de horas dessa ação?”, “Costuma intervir em situações de *bullying* na escola?” e “Gostaria de frequentar alguma ação de formação sobre o *bullying*? Se sim, que aspetos gostaria de ver abordados nesta ação de formação?”. Solicitou-se ainda o posicionamento dos respondentes face a seis afirmações sobre como atuam ou atuariam em situações de *bullying*, numa escala de Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

De um total de 145, colaboraram 82 assistentes operacionais, a exercer funções no ano letivo de 2021-2022 em escolas públicas e privadas do 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário. Os respondentes eram maioritariamente do sexo feminino (78,1%), com idades iguais ou inferiores a 55 anos (52,4%), casados/união de facto (67,8%) e com o ensino secundário (64,6%).

Foram acautelados todos os procedimentos éticos necessários à realização do estudo, junto das direções de cada instituição de ensino e dos participantes envolvidos. As técnicas utilizadas no tratamento de dados incluíram estatística descritiva e inferencial e, análise de conteúdo (Amado, 2017; Bardin, 2016).

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Questionados sobre a frequência de uma ação de formação/ sensibilização sobre o *bullying*, 42,7% responderam que “sim”, 47,6% que “não” e 9,8% não responderam a esta questão. Aqueles que responderam afirmativamente indicaram principalmente a frequência de ações de duração igual ou inferior a 10 horas.

Confrontados sobre se costumam intervir diante situações de *bullying* na escola, 78,1% dos respondentes assinalaram agir em conformidade. Por sua vez, 13,4% referiram não intervir e 8,5% não se pronunciaram face a esta questão. Curiosamente, através do Teste de Fisher, verificou-se que a atuação nestas situações não diferiu em função do sexo ( $p=0,68$ ), da idade ( $p=0,73$ ) e do estado civil ( $p=0,74$ ) dos assistentes operacionais. Recorrendo ao teste de Qui Quadrado também não se encontraram diferenças estatisticamente significativas na atuação destes profissionais em função do terem (ou não) recebido formação ( $p= 0,43$ ). Estes dados são convergentes com os resultados de Coutinho (2018).

Os respondentes foram ainda inquiridos sobre como atuam ou atuariam perante situações de *bullying*. Na análise destas respostas agruparam-se os itens de concordância (concordo e concordo totalmente) e de discordância (discordo e discordo totalmente). De referir que 78,0% indicaram concordo/concordo totalmente com a afirmação “Abordando o/a agressor/a para não voltar a agredir o/a colega”, denotando-se uma valorização da interrupção do comportamento prejudicial. Este dado foi congruente com a percentagem de 81,7% que assinalou concordo/concordo totalmente com a afirmação “Falando com a vítima e incentivando-a a denunciar a agressão”. As respostas dos participantes divergiram, contudo, perante a afirmação “Abordando a vítima e/o agressor/a e salientando que a situação de *bullying* não deve repetir-se”. De salientar que 79,3% assinalaram como estratégia o diálogo imediato e conjunto com a vítima – o autor e o alvo de *bullying*. Este é um dado inquietante pois o *bullying* requer uma intervenção diferenciada daquela que é adotada numa situação de conflito entre pares com igual equilíbrio de forças.

Importa ainda referir que perante a declaração “Falando com a vítima e incentivando-a a defender-se fisicamente”, apenas 57,3% responderam discordo/discordo totalmente. De assinalar que 14,6%, elegeram não concordo nem discordo e, em igual percentagem, concordo/ concordo totalmente. Acresce mencionar que 13,4% não responderam a esta questão. De relevar que o incentivo da vítima à agressão não é a melhor abordagem pelo facto de, além de não resolver a raiz do problema, não promove a segurança e o bem-estar, podendo até piorar a situação.

Um outro dado merecedor de análise relacionou-se com as respostas díspares perante a afirmação “Aconselhando a vítima a permanecer perto de mim ou de outro/a assistente operacional”, verificando-se que 58,5% dos participantes assinalaram concordo/concordo totalmente, 14,6% discordo/discordo totalmente, 13,4% não concordo nem discordo e 13,4% não responderam. A curto prazo a adoção deste comportamento até poderia ilusoriamente proteger a vítima, contudo, tal conduz à superproteção, restringindo a sua liberdade e o estabelecimento de relações com os pares. Mais, impede a vítima de desenvolver competências que lhe permitam defender-se quando o adulto não estiver por perto, e tal não será sempre possível. A segurança da vítima é fundamental, mas também é essencial promover a sua autonomia, bem como a capacidade para enfrentar o *bullying* e construir relacionamentos saudáveis entre pares.

Sobre a afirmação “É difícil a supervisão dos espaços escolares”, 69,5% assinalaram concordo/concordo totalmente e 11,0% indicaram discordo/discordo totalmente. Em igual percentagem (9,8%) responderam não concordo nem discordo ou não responderam a esta pergunta. Tal pode dever-se ao número reduzido de assistentes operacionais face ao número de crianças e jovens a supervisionar ou à falta de formação específica neste âmbito.

Importa sublinhar que 69,5% dos participantes indicaram que gostariam de frequentar uma ação de formação sobre o *bullying*, tendo ainda 18,3% expressado não ter interesse e 12,2% não responderam a esta questão. Apenas 35 dos 57 respondentes interessados na frequência de uma ação de formação explicitaram quais as necessidades formativas. Da análise desta questão identificaram-se as seguintes necessidades formativas: a atuação em situações de *bullying* (f=27), seguindo-se o entendimento sobre *bullying* (f=4) e das suas manifestações e uma melhor clarificação dos sinais de alerta (f=4).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se deste estudo que, na amostra analisada, é parco o envolvimento dos assistentes operacionais em ações de sensibilização/ formação no âmbito do *bullying* escolar. Por outro lado, o facto da sua intervenção não ter diferido em função do terem recebido formação leva-nos a questionar a duração e a pertinência dos conteúdos abordados. Não obstante, a maioria reconheceu a pertinência da mesma, explicitando como necessidades uma clarificação da sua natureza e a diferenciação de outras formas de violência escolar e conflito entre pares.

No contexto escolar o Educador Social configura-se como um profissional multifacetado, com ferramentas técnico-científicas essenciais que permitem oferecer suporte e orientação para as práticas dos assistentes operacionais. Para além da educação e conscientização sobre o *bullying* pode assumir um papel fulcral no desenvolvimento de capacidades de observação junto destes profissionais, bem como no incentivo à monitorização das ocorrências de *bullying*. Reitera-se ainda o potencial contributo no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, a fim de incrementar relações pautadas pelo respeito e pela aceitação da diversidade. A prevenção e intervenção no *bullying* requerem ações planeadas e sistematizadas, que vão além da díade autor-alvo, e que devem envolver toda a comunidade educativa.

## REFERÊNCIAS

- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bauman, S., & Del Rio, A. (2005). Knowledge and Beliefs about Bullying in Schools: Comparing Pre-Service Teachers in the United States and the United Kingdom. *School Psychology International*, 26(4), 428– 442. <https://doi.org/10.1177/0143034305059019>
- Bhatia, R. (2023). The impact of bullying in childhood and adolescence. *Current opinion in psychiatry*, 36(6), 461–465. <https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000900>
- Boulton, M. J. (1997). Teachers' views on bullying: Definitions, attitudes and ability to cope. *British Journal of Educational Psychology*, 67 (2), 223– 233. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8279.1997.tb01239.x>
- Coutinho, N. (2018). Conhecimentos e atuação dos assistentes operacionais em situações de violência/ bullying em contexto escolar [Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.26/23123>

- Cunha, P., Pires, S., & Monteiro, A.P. (2019). Opiniões e percepções dos professores sobre bullying: Alguns resultados de um estudo qualitativo. *Sisyphus -Journal of Education*, 7 (3), 30-44. <https://doi.org/10.25749/sis.18223>
- Hazler, R. J., Miller, D. L., Carney, J. V., & Green, S. (2001). Adult recognition of school bullying situations. *Educational Research*, 43 (2), 133– 146. <https://doi.org/10.1080/00131880110051137>
- Luís, J. (2012). *Intervenção da comunidade escolar face ao bullying* [Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Saúde]. <http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/1318?mode=full>
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9 (1), 751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
- Paljakka, A. (2023). Teachers' Awareness and Sensitivity to a Bullying Incident: A Qualitative Study. *Int Journal of Bullying Prevention*. <https://doi.org/10.1007/s42380-023-00185-7>
- Panosso, M.G., Kienen, N., & Brino, R.F. (2023). Treinamento de Professores para Prevenção e Manejo de Situações de Bullying Escolas: Uma Revisão Sistemática de Literatura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39 (e39310), 1-13. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39310.pt>
- Percheiro, C., Almeida, F., & Rodrigues, F. M. (2020). *Recomendação: A condição dos assistentes e dos técnicos especializados que integram as atividades educativas das escolas*. Conselho Nacional de Educação.
- Rodrigues, A. (2015). *Comportamentos antissociais e bullying: A análise da escola sob a perspetiva dos profissionais de Ensino* [Tese de Mestrado em Psicologia Jurídica, Universidade Fernando Pessoa]. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/493>
- Rosen, L. H., Scott, S. R., & DeOrnellas, K. (2017). Teachers' perceptions of bullying: A focus group approach. *Journal of School Violence*, 16 (1), 119– 139. <https://doi.org/10.1080/15388220.2015.1124340>
- Salgado, F.S., Oliveira, W.A., Silva, J.L., Pereira, B.O., Silva, M.A.I., & Lourenço, L.M. (2020). Bullying in school environment: the educators' understanding. *J Hum Growth Dev.*, 30(1), 58-64. <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.996>
- Smith, P. K., & Brain, P. (2000). Bullying in schools: Lessons from two decades of research. *Aggressive Behavior*, 26 (1), 1–9. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-2337\(2000\)26:1<:AID-AB1>3.0.CO;2-7](https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-2337(2000)26:1<:AID-AB1>3.0.CO;2-7)
- Trevisol, M.T.C., & Campos, C.A. 2016. Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenómeno no ambiente escolar. *Psicologia Escolar e Educacional SP*, 20 (2), 275-283. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0202964>
- Troop-Gordon, W., & Ladd, G. W. (2015). Teachers' victimization-related beliefs and strategies: Associations with students' aggressive behavior and peer victimization. *Journal of abnormal child psychology*, 43 (1), 45–60. <https://doi.org/10.1007/s10802-013-9840-y>
- UNICEF. (2019). UNICEF poll: More than a third of young people in 30 countries report being a victim of online bullying. UNICEF. <https://www.unicef.org/press-releases/unicef-poll-more-third-young-people-30-countries-report-being-victim-online-bullying>
- Yoon, J. S., & Kerber, K. (2003). Bullying: Elementary Teachers' Attitudes and Intervention Strategies'. *Research in Education*, 69 (1), 27–35. <https://doi.org/10.7227/RIE.69>



Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação